

Resis-Tance

Por: PDS



Resis-Tance (Prologo)

Seth havia acabado de fazer oito anos quando ganhou a sua primeira "casa dos sonhos" de seu pai. Uma casa de bonecas, de madeira maciça semi-polida que foi feita e pintada à mão por um carpinteiro de mãos rústicas amigo da família. A casa media sessenta centímetros de largura e quarenta de altura, lembrando uma maquete de algum projeto de arquitetura. Sua fachada era cor-de-rosa claro beirando ao branco, apenas as janelas e a porta da frente da casa tinha os rodapés pintados de um branco imaculado, havia também um jardim com pequenas flores de papel crepom com cores variadas ao redor da suposta residência, com a intenção de dar um ar infantil na casa, um toque feminino sugerido pela própria mãe da menina.

Por dentro a casa era um modelo americano: com cozinha, sala e área de serviço em baixo, enquanto, os quartos e os banheiros eram em cima sendo constituída de três andares contando com o sótão que só tinha uma pequena janela redonda e suas paredes eram escuras para supostamente a menina pensar que não havia luz naquele lugar, Seth imaginava que no sótão a luz havia sido queimada, por isso, pensou em "consertar" a luz do sótão no outro dia. Todos os moveis que pertenciam a casa eram feitos de madeira e pintados à mão desde o sofá estofado verde na sala à mesa com quatro cadeiras na cozinha e terminando na cama de solteiro com um edredom rosa, apenas alguns

digite aqui



própria casa, ao concluir isso percebeu que havia quatro quartos e não três, este último era um quarto de bebê com paredes pintadas de azul-claro com pequenos desenhos de ursinhos que só podiam ser vistos através de uma lupa. Seth olhou para a mãe que estava acariciando a própria barriga com um olhar de eterna ternura que só as mães tem. Ela estava grávida de sete meses. A mãe esboçou um belo sorriso e com a outra mão colocou uma mecha do seu cabelo negro que estava fora do lugar atrás da orelha, era impossível ignorar aquele gesto vindo de sua mãe e sem alternativas Seth entregou-se ao amor maternal vindo da mulher que a ajudou à conhecer o mundo no formato de uma retribuição com outro sorriso, porém, não gostava muito da ideia de ter que dividir com o futuro irmãozinho seus brinquedos, sua atenção ou seu amor, talvez seja o ciúmes que tenha invadido sua alma, mas já estava conformada com a função de ser a irmã mais velha, na verdade em alguns momentos sentia até orgulho desse "segundo nome" que lhe deram.

O pai estava lendo um jornal, por de trás dos seus óculos de armação clássica, podia-se ver seus olhos, indo e voltando, indo e voltando, acompanhando a notícia, até virar a página e recomeçar o trajeto. A cada ida e volta, suas marcas de preocupação aumentavam gradativamente em sua testa outras vezes dava um sorriso mas o que predominava em seu rosto era a tensão. Finalmente ele parou de ler o jornal, dobrou-o em quatro partes e o colocou na mesinha de canto. O

digite aqui



momento fitou por alguns minutos a filha brincar com a "casa dos sonhos" que ela tanto havia pedido durante o ano inteiro, ao ver que o pai a observava, Seth abaixou-se atrás da casinha na tentativa de esconder-se, enquanto, o pai achava graça no comportamento da filha, ele deu três passos longos e rápidos e foi para a cozinha. Seth nunca gostou de ser o centro das atenções, muito menos de ter pessoas olhando para ela, embora fossem próximas à ela sentia-se insegura. Ao levantar-se olhou para a janela do sótão da "casa dos sonhos" e lhe ocorreu um pensamento um tanto incomum fechou um dos olhos de forma que conseguisse transpassar o seu olhar da janela do sótão e visualiza-se a porta da frente de sua verdadeira casa. Até que ouve uma batida violenta na porta fazendo com que se abrisse bruscamente. Depois de alguns segundos, homens uniformizados de preto com coletes a prova de balas e fortemente armados, com mascaradas de gás invadem a casa pela porta da frente. Ouve-se também vidros sendo quebrados como se jogassem pedras nas janelas, surgindo inicialmente uma fumaça de uma cor meio cinzenta acompanhado de um barulho ensurdecedor e contínuo.

A mãe de Seth reage imediatamente e tampa os ouvidos com as próprias mãos para tentar controlar aquele estranho ruído, depois ela começa a gritar histericamente por socorro revirando os olhos, logo, dois oficiais apareceram e seguraram-na pelos braços, enquanto, ela se debate loucamente tentando livrar-se deles.

digite aqui



portando uma arma e apontando na direção dos oficiais que estão segurando a mãe, ele grita alguma coisa para os oficiais mas Seth não consegue entender. Um outro homem uniformizado de preto com máscara aparece por trás do pai de Seth e o imobiliza segurando seus antebraços para fora, fazendo com que a arma caia no chão e dispare, acertando um vaso que quebra instantaneamente. Um dos oficiais que segurava a mãe de Seth a solta e caminha na direção do pai de Seth e lhe desfere um soco de punho fechado do lado direito do rosto, fazendo com que o óculos caia no chão e quebre a lente entortando o aro. O pai de Seth não reage, pois, fica inconsciente sua cabeça pende para o lado direito, enquanto, um fio vermelho começa a escorrer de sua boca como se ele tivesse deixado algo escapar dela e pinga em sua camisa social branca. A mãe de Seth consegue soltar-se e corre na direção em que Seth esta.

Todos os acontecimentos que ocorreram deixaram Seth paralisada tentando se proteger atrás da "casa dos sonhos". Porém sua paralisia acaba ao ver sua mãe cair de joelhos na sua frente com um tiro de raspão, ela foi atingida no ombro. Assustando-se Seth solta um grito que lhe dói as cordas vocais, vendo a reação da filha, a única palavra que a mãe consegue falar em um tom quase inaudível, mas que Seth compreendesse, antes que os oficiais colocassem o saco preto foi:

-Corre!



digite aqui

Enquanto, é formada um círculo composto por alunos de todas as series e no centro visualiza-se dois vultos do sexo masculino movimentando-se rapidamente em uma sessão de socos e chutes. Transformando o pátio escolar em um ringue com espectadores de todos os tipos. Alguns estudantes balançam a cabeça negativamente, reprovando a cena que assistem, ou fazem apostas ,comentam quem deu um soco mais forte ou quem esta apanhando mais e outros caem na gargalhada alta e pulam de alegria com a cena admirando a luta livre que veem ao vivo. Porem todos gritam apenas uma palavra: -Briga! Briga! Briga!- Lembrando um coral de igreja em perfeita sincronização.

A sete metros de distancia onde esta acontecendo a briga no patio encontra-se uma garota sentada de cabeça baixa com um boné preto que cobre-lhe a região dos olhos, ela esta desenhando em um caderno de noventa e seis folhas, seus traços são leves e marcantes ate que o desenho aos poucos adquire a forma de uma casa de bonecas, a garota parece estar concentrada no que esta fazendo e age com indiferença ao show que apresenta-se em sua frente mas seu raciocínio é perdido ao chamarem o seu nome:

-Seth! Seth! - Grita uma garota com o cabelo chanel cortado de forma ridícula a cor era um loiro amarelado gritante mas sua característica mais visível era a sua barriga que pendia para frente exageradamente e suas bochechas eram rosadas parecendo que o sangue iria sair para



digite aqui

pergunta:

-O que você quer?

-Você não vai querer ver a briga? – Diz a gordinha impaciente pois não queria perder nenhum minuto da briga, por isso, virava constantemente a cabeça para trás na direção da rodinha de alunos. Seth a encara por alguns segundos e abaixa novamente a cabeça para recomeçar o seu trabalho, a outra menina fica furiosa com a indiferença de Seth mas esta mais preocupada em ver a briga, para comentar no outro dia, por isso, não dá muita importância a Seth. A gordinha entra mais pra dentro da rodinha empurrando os outros alunos e se perde do campo de visão de Seth.

Nesse momento uma figura alta e careca aproxima-se da briga acompanhado de cinco homens lembrando uma alcateia de lobos famintos que procuram presas de fácil acesso. Ao ver o grupo de homens chegar cada vez mais perto, uma voz anônima que estava na rodinha da briga grita :

-Já era! Ta molhado! Acabou a briga o diretor chegou com os inspetores!

A multidão se dissipa rapidamente como ratos que percebem quando o perigo os ronda, em segundos o pátio fica completamente vazio sendo apenas preenchido com a figura dos dois vultos que agora se transformam em dois garotos franzinos e machucados pelo show que acabaram de dar aos outros alunos. O homem careca em uma reação



digite aqui

cada um, que não reagem com a humilhação e sem defesa abaixam a cabeça na tentativa de esconderem a vergonha que sentem no momento. O diretor olha ao redor e vê Seth de cabeça baixa sentada no banco ele bufa e caminha na sua direção com passos firmes e rápidos. Em poucos minutos para na frente de Seth, porem, não vendo nenhuma reação vinda da menina se inclina para frente e a chama: -Seth! Seth! - Sem paciência para dizer a terceira vez o nome da menina homem careca toca no ombro de Seth e o balança freneticamente.

Os traços que estavam finalizando o desenho dão lugar à rabiscos sem coordenação motora, Seth finalmente levanta a cabeça para encara-lo: -Sim diretor. Pode falar estou te ouvindo. -Diz a menina calmamente. -Achei que estivesse surda! Chamei você duas vezes. -Disse de forma histérica.

-Desculpe-me eu estava distraída...- Disse a menina ainda envolvida em seus pensamentos.

-Tudo bem - Disse o diretor sorrindo dando um sinal com a mão para que Seth não continuasse a tagarelar - Você viu a briga? - Indagou apressadamente.- Então quero que você me diga quem começou a briga - e dizendo isto fez um sinal com a mão para que trouxessem os dois garotos.

Um dos garotos era alto mas não muito não passava de um metro e setenta, magro com músculos definidos não precisava ser vidente para



digite aqui

assim, podia-se dizer que media quase dois metros de altura, tinha os olhos azuis vivos e o cabelo azul escuro com um corte de moicano bem estranho usava alargador nas duas orelhas de tamanho quatro, um dos cantos da boca estava cortado e também seu olho esquerdo estava um pouco inchado que provavelmente iria ficar roxo no outro dia:

-Diga-me Seth quem começou a briga? Foi o Kevin?- O diretor disse apontando com o dedo indicador para o garoto com os olhos cor-de-mel. - Ou foi o Patiences? - Continuou agora apontando para o garoto de cabelo azul escuro com o corte de moicano.

-Infelizmente eu não sei dizer... Eu estava desenhando e como o senhor percebeu eu sou muito distraída... Desculpe-me mas eu não posso ajudar.- Seth nunca gostou de se envolver nessas brigas, buscava sempre evitar problemas,embora, muitas vezes eles caminhavam direto para ela como agora.

O diretor respirou fundo fechou os olhos e jogou a cabeça para trás contou ate dez e abriu os olhos e voltou a encara-la:

-Veja bem...- Disse começando a andar de um lado para o outro movimentando as mãos - Nesse momento eu poderia estar na minha maravilhosa casa, almoçando com a minha maravilhosa família e perguntando para minhas duas maravilhosas filhas como foi o dia maravilhoso delas na maravilhosa escola que eu pago, com o meu salário maravilhoso de diretor. Eu poderia esquecer o dia de cão que eu tive com vocês, mas nesse momento eu não poderei fazer isso. - Deu



digite aqui

uma pequena pausa para continuar mas com a voz elevada e encarando de forma severa os dois garotos- Porque dois delinquentes resolveram brigar na hora da saída!

-Eu...- Disse tentando reunir as palavras certas para sair logo daquela confusão - Eu realmente não sei quem começou a briga...

-Tudo bem. Tudo bem. Isso não é problema seu.- Disse por fim vencido pela menina - Só que tem um problema: eu não pude ir embora, portanto, vocês também não poderão ir...-O diretor apontou o dedo indicador ora para um ora para outro, finalmente suspirou devagar e colocou as duas mãos na cintura- Inspetores levem os dois para a CÂMARA vamos fazer um interrogatório- O diretor deu ênfase a uma palavra em especial.

Todos sabiam o que significava a CÂMARA .Era um lugar que nenhum estudante queria estar, para alguns era digno de chamar até de inferno pelas histórias que se contavam, as torturas variavam de acordo com a sentença do diretor. Seth já havia estado lá duas vezes não queria completar a terceira. A última vez quando tinha quatorze anos deram-lhe uma surra que não conseguiu sentar por uma semana. Ela já sabia o que Patientes ou Kevin iriam passar mas olhando para o semblante dos dois, humilhados e vencidos pelo sistema de educação escolar, ambos pareciam conformados com o destino que tinha sido reservado à eles.

Após a saída dos dois garotos o diretor sentou-se ao lado de Seth e viu



digite aqui

-Você desenha bem...- Disse isso num tom quase calmo e harmonioso nem parecendo aquele mesmo homem que agiu com violência e continuou - Uma de minhas filhas também desenha... muito bem, eu ate paguei cursos para ela. Imagina que ela quer ser desenhista... Eu já avisei para ela que é uma profissão que não dá muito dinheiro mas ela quer isso. Então o que eu posso fazer? Não posso dizer para ela o que fazer a vida inteira.

-Muito obrigada pelo elogio. -Disse Seth sem saber o que realmente dizer e sentindo-se uma idiota pelo o que havia acabado de dizer.

-Você nasceu no lugar errado Seth...-Concluiu o diretor e dizendo isto ele deu uma risada e levantou-se seu olhar mudou ficando penetrante e demoníaco -Vou lhe dizer a verdade Seth. A realidade dói mas é necessária para todos viverem... - Ele inclinou-se na direção de Seth aproximando o seu rosto do dela para que encarasse um ao outro. - Minha filha vai para a melhor faculdade de artes desse país e vai ser uma grande artista, enquanto você no mínimo será... - dando uma pausa para escolher a melhor palavra possível ele deu um sorriso e finalmente disse- NADA.

Depois dessa conversa o diretor se retirou para a CÂMARA e a dispensou. Seth já havia perdido a hora do ônibus e sabia o que iria enfrentar quando chegasse em casa. Caminhando sozinha pelas ruas nunca havia reparado que tinha uma loja de antiguidades



digite aqui

sempre fazia aquele trajeto toda vez que perdia o ônibus, por curiosidade resolveu entrar na loja. O lugar estava vazio apenas com uma vendedora japonesa com roupas extravagantes e um penteado bem exótico, ela estava apoiada no balcão folheando uma revista de moda. Por isso não a viu entrar. Para se distrair a Seth olhou as estantes velhas e empoeiradas da loja, na primeira estante viu um buda folheado a ouro e ao lado da estatueta havia um jogo de chá de porcelana, na segunda estante tinha um vaso de vidro transparente verde-esmeralda seminovo mas que embaixo estava escrito "made in china", mas o que realmente chamou mais sua atenção foi uma pequena casa de bonecas feita de madeira e pintada a mão cor-de-rosa. Ao lado da casa havia um pequeno pedaço de espelho com o formato redondo, ele estava com uma trinca no centro ao visualizar Seth percebeu pelo reflexo do espelho que havia uma mulher a observando. Ao assustar-se deixou o espelho cair no chão, este se partiu espalhando cacos por todo o corredor. Isso fez com que a balconista tirasse sua atenção da revista e encarasse Seth de forma seria:
-Você vai ter que pagar. - Disse ela apressadamente antes que Seth pudesse se responder algo, e num ato mecânico voltou a folhear a revista.

-Me desculpe. -disse Seth com a voz tremula - Eu vou pagar.
Seth abaixou-se e começou a pegar os cacos do espelho que cintilava quando encontrou a luz que transpassava a janela e ricocheteou no seu



digite aqui

mais ou menos entre seis ou oito anos Seth costumava pegar um pequeno espelho de bolso que sua mãe tinha para brincar na luz com ele. Enquanto a luz ia de encontro a parede Seth olhava para o teto e via o reflexo ricochetear na parede, ela balançava o espelho e o reflexo na parede também dançava em uma sincronização perfeita, ate que sua mãe via o espelho em suas mãos e tomava-lhe com um semblante severo, porem, logo a mãe de Seth sorria sentava ao seu lado para brincar com ela de bonecas. Como se fosse uma visão Seth apertou um dos cacos para fugir daquela lembrança, um dos cacos escapou de sua mão e lhe fez um corte em sua palma:

-Droga! - Disse ela bem baixo para ninguém ouvir, quando viu um fio vermelho escorrer e pingar gotas no chão.

Ainda de cabeça baixa Seth não percebeu que outra pessoa havia se abaixado ao seu lado para ajudar-lhe a recolher os cacos de vidro:

-Você pede desculpas ate demais... - Disse uma voz feminina e sensual.

Seth levantou a cabeça e fitou o rosto da mulher que tinha a bela voz. Era uma mulher esguia, encorpada com cabelos longos ate a cintura e ondulações marcantes que vinha do comprimento ate as pontas e a cor era de um louro-cinza Seth daria para a mulher no máximo trinta anos a julgar pelas linhas de expressão, mas o que a impressionou mesmo foram os seus olhos: tinha um formato grande acompanhado de longos cílios e a cor de sua íris era um violeta vibrante. Por alguns minutos



digite aqui

fosse muito bela ela não se vestia de acordo com a moda, pois estava com uma saia longa que ia até os pés cheia de lantejoulas e brilhos e sua blusa era de chita com mangas curtas deixando aparecer um pouco de sua cintura talvez dois dedos. A mulher estava exageradamente cheia de colares e pulseiras:

- Você pede desculpas até demais...Seth - A mulher misteriosa tornou a repetir a mesma frase mas agora havia adicionado o nome de Seth. A garota ficou surpresa por a mulher saber o seu nome pois não lembrava-se de conhecê-la:

-Como você sabe o meu nome? – Seth tentou não parecer nervosa mas não conseguiu disfarçar - Me desculpe mas eu não me lembro de conhecer você.

-É realmente você não me conhece. –Concordou a outra.

-Então como você sabe quem eu sou se eu não te conheço? - Perguntou totalmente confusa.

-Conheço você há muito tempo...Posso até afirmar que conheço você melhor que você mesma. – Afirmou a mulher misteriosa.

O silêncio reinou entre as duas por alguns segundos mas foi quebrado com a voz de Seth apontando com o dedo indicador em um tom acusador:

-Que bruxaria é essa?!

-Não sou uma bruxa .Sou uma cigana. - Respondeu a cigana calmamente.



digite aqui

distraída olhando essas tranqueiras você vem e assusta a pessoa, aí vem com esse papo de “conhecer a pessoa melhor que ela mesma”.

A suposta cigana desatou a rir incontrolavelmente:

-Você esta rindo só por que eu descobri o seu truque? - Seth piscava constantemente os olhos por não entender o motivo pelo qual a cigana estava rindo.

A cigana parou de rir e olhou bem no fundo dos olhos de Seth lançando um olhar profundo e penetrante ,isso fez com que Seth encolhesse os ombros de medo:

-Não tenha medo Seth. Não sou igual ao Robin ou ao diretor da sua escola.

Quando ouviu essas palavras Seth queria outro caco, queria fugir daquele lugar como fez momentos antes com suas lembranças,porem, sua reação era outra. Estava totalmente fascinada por aquela estranha figura, por alguns instantes sentiu que aquela mulher a tratou como realmente ela deveria ser tratada : como uma garota de dezessete anos, nem muito criança nem muito adulta. A cigana desviou seu olhar para a mão machucada da menina e segurou-a de modo que Seth sentisse a leveza de seu toque. Seth viu que a palma de sua mão desenhava curvas estranhas traçando trilhas vermelhas que se cruzavam de uma maneira ou de outra as linhas desenhavam-se de um modo inexplicável e estranho .A misteriosa mulher avaliou sua mão em silêncio e de forma muito seria ate que um dado momento como se



digite aqui

jamais imaginou.

Essas palavras penetraram de forma tão arrebatadora em Seth que por alguns instantes esqueceu até mesmo quem era ela própria, pensou alto, um pequeno devaneio que esteve sujeita a praticar com total liberdade, isso fez com que o nervosismo tomasse conta dela. Em uma manobra de alta defesa pessoal para aquilo que era desconhecido mas que estava sentindo, puxou a mão bruscamente e sentiu sua mão machucada despedir-se do toque leve e suave das mãos daquela mulher estranha, ao levantar-se seus joelhos resolveram lhe pregar uma peça arteira, ficaram paralisados, sentia o formigamento subir dos pés até a sua coxa mas o ignorou e tentou manter-se mais que depressa em pé ereta e com firmeza deu passos rápidos em direção a porta de onde havia entrado. A balconista estava tão distraída que nem viu a saída de Seth, apenas viu o dinheiro do espelho em cima do balcão.

Seth apertou o botão do elevador com a mão que estava enfaixada por uma gaze que havia comprado na farmácia fazendo um curativo qualquer, ao olhar para a mesma, lembrou-se do que a cigana misteriosa havia lhe dito, mais uma vez seus pensamentos voaram para longe e só voltaram com a chegada do elevador. Dentro do elevador estava a velha síndica do prédio onde morava ela estava acompanhada com o seu cachorro vira-lata chamado Bob. A senhora Hurst como era chamada, virou a cara para o outro lado do elevador



digite aqui

Bob, o cachorro que estava no chão olhou para Seth e roçou seu pelo rasteiro na perna da menina, Seth olhou para baixo e sorriu. Em uma ação sem explicação talvez gerada pelo ciúme do animal a velha síndica puxou a coleira para mais perto do lugar onde ela estava, ainda não se dando por satisfeita pegou Bob e o segurou como um bebe em seu colo lembrando uma criança frágil que precisa de muitos cuidados e começou a falar com ele e beijá-lo. Seth morava no quinto andar ,enquanto, a senhora Hurst morava no oitavo, praticamente na cobertura, porém, ela saiu do elevador no terceiro andar.

Ao chegar em casa Seth já sabia o que a esperava abriu a porta devagar, primeiro colocou a cabeça dentro do apartamento estranhou não ver Ike no sofá ou andando pela casa, depois entrou de corpo inteiro e percebeu o quanto o apartamento era pequeno e sujo pensou que talvez pudesse fazer uma faxina geral no sábado. Ouviu um ruído estranho vindo de algum lugar da cozinha “talvez seja ratos. Odeio ratos” pensou instantaneamente, ao se virar para trás deu de cara com Ike. Ike a encarou por alguns segundos, Seth podia sentir o cheiro de cerveja predominar o ambiente e compreendeu o que se passava, Ike em um movimento mais rápido que os próprios olhos de Seth fechou o punho e lhe desferiu um soco no olho esquerdo da garota antes que ela agisse de alguma maneira. Seth caiu batendo a cabeça violentamente na quina da mesa que ficava no centro da sala depois foi de encontro ao chão, sofrendo um grande impacto que à deixou meio zonza.



digite aqui

Quando olhou a imagem de Ike esta começou a ficar fora de foco e transformar-se em borrões ,logo, os borrões desapareceram dando lugar a uma tela escurecida:

-Sua vadia! Quem mandou você chegar atrasada!- Brandou ele com a voz meio distorcida igual a sua imagem.

Seth estava perdendo o controle de todos os sentidos, depois de ouvir essas palavras entregou-se por completo à escuridão.